



## O EMBATE DE IDEOLOGIAS NAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A VINDA DO PAPA

Rosana Arruda de SOUZA (UFMT)<sup>1</sup>

**Resumo:** Objetiva-se, neste trabalho, discutir sobre o embate de ideologias que se pressupõe presente nos discursos das manifestações contra a vinda do Papa ao Brasil, em 2013, esboçadas no artigo “Ateus farão ‘desbatismo’ coletivo para protestar contra visita do Papa” publicado no blog “Jesus Maneiro”, em 2013. Para tanto, promove-se um diálogo com Fernanda Mussalim, em seu trabalho *Análise do Discurso* (2006). Recorre-se à autora para compreensão teórica do assunto, bem como do próprio *corpus* deste trabalho no que se refere à questão de haver nele o embate de ideologias: a ateísta e a religiosa. Com base no diálogo com Mussalim, a principal conclusão alcançada foi a de que há, no discurso da associação de ateus, a pretensão de homogeneidade a partir de seu confronto com o outro (o discurso religioso), no entanto, mesmo inconscientemente, seu discurso não está em embate, mas entrelaçado ao discurso ao qual diz se opor.

**Palavras-chave:** Ateísta. Religiosa. Análise do discurso

**Abstract:** Aims-if, in this work, discuss the clash of ideologies that is assumed present in the speeches of the demonstrations against the coming of Pope to Brazil in 2013, outlined in the article "Atheists will do 'desbaptism.' collective to protest against the Pope's visit" published in blog "Jesus Manero" in 2013. To this end, promotes-if a dialogue with Fernanda Mussalim in his work *Discourse Analysis* (2006). One resorts to the author for theoretical understanding of the subject as well as of corpus itself this work with regard to the question of be in him the clash of ideologies: the atheist and the religious. Based on dialogue with Mussalim, the main conclusion reached was there is, in speech the atheists association, the intention of homogeneity starting from his confrontation with the other (religious discourse), however, even unconsciously, its speech not it is in shock, but interlaced to discourse to which it says oppose.

**Keywords:** Atheist. Religious. Analysis of discourse

### 1. Introdução

Com base nos fundamentos teóricos da Análise do Discurso, este trabalho objetiva fazer uma análise do artigo “Ateus farão ‘desbatismo’ coletivo para protestar contra visita do Papa” publicado no blog “Jesus Maneiro”, em 18/07/2013. Esse texto foi escolhido devido à forma como é constituído, apresentando um embate de ideologias, vindo a corroborar com os propósitos de uma análise discursiva.

Ocorre, neste artigo, uma exposição da revolta da Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (Atea) contra a vinda do Papa Francisco ao Brasil, em 2013, e os

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na UFMT (Cuiabá). E-mail: rosanaarrudasouza@hotmail.com



recursos públicos usados na Jornada Mundial da Juventude. Nesta revolta, ganha destaque as falas de Daniel Sottomaior, presidente da Atea, em que o discurso pressupostamente ateu acaba por se desdobrar em outras ideologias de cunho político, moralizador e até religioso.

Em seguida, há o arrolamento de opiniões de leitores do blog, uns se posicionando a favor da religião, outros a favor do ateísmo e alguns a favor de um ou outro, mas com ressalvas que, assim como no discurso de Daniel Sottomaior, acabam denunciando uma mistura de ideologias emanadas em um único discurso.

Enfim, a escolha desse artigo se deu também pela polêmica por ele suscitada. Em tempos em que tanto se discute a liberdade do ser humano, em que se aspira ao livre arbítrio de ideologias, sejam estas religiosas, políticas, sexuais etc.; indaga-se se esta escolha, dentro de uma manifestação grupal, como é o caso da Atea, mais que refletir uma ideologia própria e particular do grupo, não acaba por representar um discurso instalado na sociedade, na qual as ideologias se entrelaçam deixando de ser unilaterais ou particulares.

Este trabalho dar-se-á primeiramente por uma explanação da gênese da Análise do Discurso – seus precursores, contexto histórico em que surgiu e o tripé científico no qual se alicerçou: linguística, ciências sociais e psicanálise; utilizando-se, como aporte teórico, Fernanda Mussalim em *Introdução à Linguística* (2006).

Em seguida, será feita a análise do referido artigo “Ateus farão ‘desbatismo’ coletivo para protestar contra visita do Papa”, por meio de recortes do *corpus* nos quais serão apontadas e discutidas as ideologias discursivas presentes, o conflito entre elas, bem como seus fatores constituintes e suas implicações para construção de sentido dos discursos.

## 2. Gênese e especificidade da AD

Realizar-se-á, aqui, uma resenha dos estudos de Fernanda Mussalim, em *Introdução à Linguística* (2006) sobre a Análise do Discurso (doravante AD). Segundo a autora, a AD nasceu na França, na década de 1960, por meio do linguista Jean Dubois e do filósofo Michel Pêcheux, e é calcada nas ciências da Linguística, Ciências Sociais e Psicanálise.

O objeto da AD é o discurso ideológico que, por sua vez se materializa por meio da língua, de forma que a Linguística é uma das ciências constituintes da AD. Apesar de fornecer base teórica para o reconhecimento da língua, a Linguística não calca AD por completo, visto que, na Linguística, a língua é vista fora de sua relação com o mundo não levando em conta o contexto socioideológico em que é produzida. Além disso, para Pêcheux (apud MUSSALIM,



2006), o sentido de um discurso não pode ser apreendido apenas por meio da língua, pois esta pode sofrer alterações a depender das posições ocupadas pelos sujeitos que enunciam.

As Ciências Sociais constituem a AD a partir do momento em que o discurso é considerado enquanto conjunto de ideologias materializado por meio da língua. A concepção de ideologia se dá no materialismo histórico, pelo qual as ideologias são um conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção. Por exemplo, as relações de produção entre os donos do capital e aqueles que vendem a mão de obra trazem a ideologia ou discurso capitalista. Calcada no materialismo histórico, a AD concebe o discurso como uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização dos meios de produção social.

A Psicanálise, por sua vez, compõe a AD porque fornece os subsídios para se entender que quem faz o discurso não é o sujeito, pois o discurso já está inserido na sociedade ou no outro. O sujeito é assujeitado, de forma que sua identidade é construída no inconsciente, lugar em que emana o discurso do outro (do pai, da família, da lei, da sociedade etc.). Assim, o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas levado a dizer, sem que tenha consciência disso.

Enfim, amparada no tripé da Linguística, das Ciências Sociais e da Psicanálise, a AD constrói sua especificidade na relação existente entre o discurso e as condições sociais e históricas em que foi produzido, as quais implicam nas ideologias e nos efeitos de sentido que ele terá. Neste percurso de sua construção, é possível vislumbrar a AD em três fases, cada qual com sua noção de discurso e, conseqüentemente, sua noção de sujeito.

Na primeira fase, o recorte de um discurso a ser analisado é dado em função de sua pretensa homogeneidade, tendo visto sua construção em condições estáveis ou por uma máquina discursiva – “uma estrutura (condições de produções estáveis) responsável pela geração de um processo discursivo [...]. Assim, diferentes processos discursivos referem-se a diferentes máquinas discursivas, cada uma delas idêntica a si mesma e fechada sobre si mesma” (MUSSALIM, 2006, p. 118). Nessa perspectiva, o sujeito do discurso é assujeitado às regras da máquina discursiva.

Na segunda fase da AD, a ideia de homogeneidade discursiva se deteriora, pois a fala do sujeito dá-se à luz das possibilidades disponíveis do lugar e momento. Assim o discurso do sujeito é constituído e posteriormente atravessado pelo discurso do



outro, havendo, dessa forma, o conceito de formação discursiva: “tomado de empréstimo de Michel Foucault, é o dispositivo que desencadeia o processo de transformação na concepção do objeto de análise da Análise do Discurso, [...]”. (MUSSALIM, 2006, p. 119). Assim, o objetivo da análise passa a ser investigar o modo e as condições de cada formação discursiva (doravante FD) e sua conseqüente ligação com outras FDs. No entanto, apesar da possibilidade de trânsito do sujeito entre diferentes máquinas discursivas, desempenhando diferentes papéis, Mussalim ressalva a não-totalidade de sua liberdade, pois o lugar de onde ele enuncia é “entendido como representação de traços de determinado lugar social (o lugar do professor, do político, do publicitário, por exemplo), que determina o que ele pode ou não dizer a parti dali”. (MUSSALIM, 2006, p. 133).

Na terceira fase da AD, não se têm discursos que se atravessam, mas que já nascem atravessados, heterogêneos. “Os diversos discursos que atravessam uma FD não se constituem independentemente uns dos outros para serem, em seguida, postos em relação, mas se formam de maneira regulada no interior de um interdiscurso”. (MUSSALIM, 2006, p. 120). A noção de interdiscurso dá espaço à noção do sujeito clivado, dividido entre o consciente e o inconsciente. Ele não é ‘definido’ em momento algum, mas vive em processo de definição. “Nesse sentido, o ‘eu’ perde a sua centralidade, deixando de ser senhor de si, já que o ‘outro’, o desconhecido, o inconsciente, passa a fazer parte de sua identidade”. (MUSSALIM, 2006, p. 134).

Nas três fases da AD, há o ponto em comum da dependência do sujeito cujo discurso sempre se constrói em submissão a certas condições (quem enuncia, para quem/quem, por/de/quê), seja à máquina discursiva, à formação discursiva, ou ao inconsciente. Nesse sentido, analisar um discurso se volta para descrição das condições de produção sob as quais o sujeito enuncia, havendo em seu discurso, na verdade, uma pretensa de homogeneidade de opiniões, ideias ou argumentos, mas moldada às estas condições.

### 3. Análise

O *corpus* desta pesquisa é o artigo intitulado: “Ateus farão ‘desbatismo’ coletivo para protestar contra a visita do Papa”, publicado no blog “Jesus Manero”, em 18/07/2013, e segue anexo a este trabalho.

O artigo em questão retrata o protesto realizado pela Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (Atea) contra a imposição religiosa e contra o uso de recursos públicos na Jornada



da Juventude por ocasião da vinda do Papa ao Brasil. Neste trabalho, será analisado o discurso presente na manifestação da referida associação de ateus, dando-se destaque às falas de seu presidente, Daniel Sottomaior, bem como às falas de leitores do artigo que se posicionam uns como ateus, outros como religiosos.

Embora essas falas sejam permeadas por outras ideologias além da ateuista e da religiosa, esta análise focar-se-á apenas nessas duas, em função da delimitação e especificidade temática que se requer em qualquer trabalho acadêmico.

Em primeiro momento, o que se percebe na manifestação da Atea é o discurso ateuista em oposição ao catolicismo, mais especificamente ao batismo e à vinda do Papa. Como retaliação ao batismo, a associação propõe um “desbatismo”: “Vamos liberar para os interessados um folheto com uma certidão e cada um que quiser se desbatizar poderá combinar em sua cidade, meio que no estilo *flash mob*”, diz a associação de ateus.

A AD pertence à região onde não apenas os aspectos formais da língua são analisados, mas esta produzida pelos “sujeitos inscritos em estratégias de interlocução, em posições sociais ou em conjunturas históricas” (MUSSALIM, 2006, p.111). No caso do discurso da referida manifestação, atenta-se para as condições em que foi produzido – uma época do *boom* das redes sociais, especificamente do *facebook*, em que a opinião do sujeito clama pelo apoio (ou pelas curtidas) dos seguidores. Pode-se, dessa forma, identificar-se a intenção de uma máquina discursiva, fechada sobre si mesma, a partir da ideia de grupo militante – sujeitos em conjunto pela reivindicação do bem comum, portanto, com ideologia ou opinião una.

No entanto, o próprio fenômeno da manifestação desloca a máquina discursiva para dar lugar à formação discursiva onde os discursos irão se intersectar – se há manifestação, é porque há também um discurso oponente (o cristão) que atravessa o outro (o ateuista). Além disso, a demanda de um grupo de sujeitos para viabilizar a manifestação da associação de ateus desloca, por sua vez, a noção de discurso para dar lugar ao interdiscurso, onde os discursos de uma formação discursiva são, de antemão, homogêneos, entrelaçado ao discurso dito oponente.

À luz da noção de interdiscurso da AD, seria o discurso da associação de ateus puramente ateuista? Tomando a fala de Daniel Sottomaior, presidente da associação, quando diz que o desbatismo “é uma maneira de se impor a uma crença rejeitada por eles na vida adulta”, percebe-se uma descrença no catolicismo, mas, ao mesmo tempo,



a intenção de se opor a uma religião por meio de outro ato equiparável ao religioso, a partir do momento em que se tem um ritual (desbatismo) e uma nova imposição àquele que se submeter ao mesmo - passará a ter uma certidão de “desbatizado”, conforme é exposto no artigo. Tal fato é reforçado quando se atém ao conceito do termo religião “manifestação de crença por doutrina e ritual próprios”. (FERREIRA, 2010).

O “desbatismo” inclui secadores de cabelo que simbolizam os “ventos do secularismo” para secar simbolicamente as águas do batismo, conforme a figura apresentada no artigo:



Pela imagem acima, reforça-se o fato de que a descrença na cerimônia do batismo é rebatida com outra cerimônia com tanta simbologia quanto. Questiona-se se existe aí, de fato, a dessacralização da fé católica (como se pressupõe propor uma ideologia ateuísta) ou o esboço de outro ato religioso.

Além disso, Daniel Sottomaior, “comemora os cerca de 260 mil seguidores da página no facebook e diz que tem recebido apoios pela rede social”. Aqui se percebe que, apesar da intenção de Daniel Sottomaior de emitir um discurso ateuísta, ele acaba sendo assujeitado por uma sociedade, em que o discurso ateuísta é construído sobre outras ideologias, inclusive a religiosa. A própria forma de organização e publicação da associação de ateus na qual, como foi dito por seu presidente, há muitos “seguidores” no *facebook*, acaba promovendo a reatualização da religião católica, afinal de contas quem tem “seguidores” é Cristo.

A ideologia ateuísta, entrelaçada à ideologia religiosa, é reforçada nas falas de leitores do artigo deixadas no blog em que ele foi publicado:

sou ateu e acho válido protestos contra gastos públicos para toda essa palhaçada de papa, JMJ e tal, mas... desbatismo??? Batismo nada mais é que uma aguinha sem significado algum jogado na cabeça de um bebê. Esse



"desbatismo" é como se o batismo funcionasse e vc quer se livrar de algo que não existe. Rédeas religiosas não são colocadas por uma simples molhada na moleirinha e sim, por uma cultura alienada não só dos familiares, mas como de quase toda a sociedade.

Pelo trecho acima e retomando os estudos de Mussalim (2006), quando diz que o aparelho repressivo do Estado tem suas ações perpetuadas por instituições como a escola, a religião e demais setores sociais, entende-se que mesmo os setores mantenedores da autodenominação de aspirantes da liberdade religiosa ou da não-religião, como é o caso da Atea, acabam por refletir essa ação repressiva do Estado, no caso, a igreja, quando, semelhante a ela, promove uma forma de manipulação das pessoas por meio de rituais religiosos.

Essa repressão é remetida na fala de outro leitor do blog de publicação do artigo:

esse é o meu maior problema com a associação. Não tenho religião, não gosto de como a religião é usada para manipular as pessoas, mas infelizmente a associação está fazendo exatamente a mesma coisa que as igrejas, tentando impor sua crença (ou falta dela) nas pessoas. Enfim, acho a atitude válida, porém eles vão ser vistos como adoradores do demônio e não vão nem fazer coceira no governo. O manifesto tinha que ser maior e contra o gasto que o governo fez, não contra o Papa ou religião.

No trecho acima, o autor da fala diz não ter religião, mas acaba adotando uma ideologia religiosa ao expor que a associação de ateus será vista "como adoradores do demônio", uma vez que a ideia de adorador de demônios perpassa a crença dos religiosos.

Em última análise, o que se pode dizer dos discursos de Daniel Sottomaior, presidente da associação de ateus, e dos leitores do blog em que o artigo foi publicado? Que eles apresentam uma posição ateuísta? Religiosa? Não é possível optar por uma unidade de ideologia em seus discursos. Conforme Mussalim (2006) haveria aí uma formação ideológica (FI), ou seja, "um confronto de forças em um dado momento histórico". (MUSSALIM, 2006, p. 124). Daniel Sottomaior e os leitores do blog representariam o discurso do assujeitado, daquele que, de acordo com Mussalim, se define pelo discurso do Outro. O "Outro" é nada mais que a própria sociedade onde as diversas ideologias já estão instaladas independentemente do sujeito.

#### 4. Conclusão



Neste trabalho foram abordadas questões concernentes à teoria da AD, às quais se julgou necessárias para o entendimento do *corpus*. A partir disso, o discurso é compreendido não como texto pronto e construído, mas atido permanentemente ao processo de constitutividade, no qual o sentido é atrelado ao sujeito, ao assujeitado, às condições histórico-sociais, às condições de produção.

Segundo Mussalim (2006, p. 134), “o sujeito é constitutivamente heterogêneo, da mesma forma que o discurso o é”. No artigo analisado, o sujeito posicionado como ateu é o mesmo realizador do ritual de desbatismo, desejoso de seguidores para o que ele acredita ou diz desacreditar. É como se o ateísmo só fizesse sentido quando colocado ao lado da religião e vice-versa. Dessa forma o sujeito e o discurso deixam de ser individuais e se definem por sua relação com o outro. É o que afirma Mussalim (2006, p. 134) quando diz que “o ‘eu’ perde a sua centralidade, deixando de ser senhor de si, já que o ‘outro’, o desconhecido, o inconsciente, passa a fazer parte de sua identidade”.

Assim, não há homogeneidade no discurso ateu, pois o ateísmo ganha identidade submetido ao ‘outro’, no caso, à religião. Neste caso, é possível conceber o sujeito da AD por meio da analogia dele com as palavras da língua, agora, em seu aspecto formal, cuja definição dá-se por seu paralelo com o seu outro, de significado contrário. E, se a definição é processo contínuo e mutável, com o sujeito migrante, mesmo inconscientemente, a esta ou àquela ideologia, não estaria este nem em paralelo com o outro, mas entrelaçado.

## Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.101- 139.

ATEUS farão “desbatismo” coletivo para protestar contra visita do papa. Jul, 2013. Disponível em: < <http://jesusmanero.blog.br/ateus-farao-desbatismo-coletivo-para-protestar-contra-visita-do-papa/> >. Acesso em: 28 ago. 2013.